

# Sarney quer seu líder escolhido pela bancada

22 FEV 1985

## Destaque para o campo

**Caxias do Sul** — Em entrevista antes de embarcar no Aeroporto de Caxias do Sul, o presidente Sarney disse, em relação à posição do PMDB de separar a liderança do PMDB da liderança do governo, que entende que o governo tem que ter um líder e o governo deseja que esse líder seja o líder escolhido pela bancada do PMDB. "Eu escolherei como líder do governo aquele que for escolhido pela bancada do PMDB, se esse líder não aceitar, esse é um problema naturalmente do próprio líder escolhido. Se convida alguém para um cargo, essa pessoa pode aceitar ou não aceitar. Mas o meu desejo é que o líder do PMDB seja o mesmo líder da bancada".

**P. — As reivindicações aqui feitas serão atendidas?**

**R. —** Nós vamos atender a tudo aquilo que for possível dentro dos programas que nós tivermos ao estado do Rio Grande do Sul. Mas eu quero dizer que desde antontem, destinamos ao Rio Grande do Sul um crédito a fundo perdido de 40 bilhões, já tínhamos dado 10 bilhões anteriormente, para atender aos pequenos lavradores em face dos problemas da seca. Por outro lado, nós vamos estender o Programa Nacional de Irrigação também ao Rio Grande do Sul, de maneira prioritária, porque neste Estado não tem somente uma infra-estrutura, como nós temos recursos humanos treinados já nesse setor, e podemos dinamizar bastante a aliança as metas que o País precisa no setor da produção agrícola.

**P. — Setores do PMDB vêm defendendo a tese de redução de seu mandato para apenas três anos na Assembleia Constituinte, em função de insatisfações que eles declaram ter. Como o Sr. encararia ter um mandato de apenas 3 anos?**

**R. —** Eu estou fielmente seguindo as linhas traçadas pela Aliança Democrática, que foi tantas vezes expressa pelo presidente Tancredo Neves. O meu mandato será o mandato que for ratificado pela Assembleia Nacional Constituinte.

**P. — Como o Sr. vê a posição do PMDB de separar a liderança do PMDB da liderança do governo?**

**R. —** Olha, eu acho que o governo tem que ter um líder e o governo deseja já que este líder seja o líder escolhido pela bancada do PMDB. Eu escolherei como líder do governo aquele que for escolhido pela bancada do PMDB. Se esse líder não aceitar, esse é um problema naturalmente do próprio líder escolhido. Se se convida alguém para um cargo, essa pessoa pode aceitar ou não aceitar. Mas o meu desejo é que o líder do governo seja o mesmo líder da bancada do PMDB.

**P. — O Sr. não acha que há risco de rompimento da Aliança Democrática?**

**R. —** Nós não temos risco nenhum. Nós estamos absolutamente identificados politicamente e, mais do que isso, apoiados pelo povo. Eu saio de Caxias do Sul com a certeza do apoio que o povo acaba de me expressar nessa cidade de que, realmente, estamos no caminho certo. Nós, acima de qualquer problema partidário, temos o interesse nacional e o povo está certo de que o presidente da República só tem um interesse, que é o interesse nacional. Só tem um objetivo, cumprir com o seu dever.

**P. — O que o Sr. achou da festa da uva?**

**R. —** É a cultura do Rio Grande, da cultura popular, da cultura viva que nós tivemos a oportunidade de presenciar. É uma ligação do passado, uma ligação do presente, uma projeção do futuro, na qual o povo participou grandemente e que eu também me senti tocado, emocionado, comunguei com um pouco de Caxias do Sul, da mesma alegria com que o povo comungou deste grande dia de festa. Alcançamos uma grande etapa, que ninguém pensava que pudessemos alcançar, que foi a etapa do ajuste das contas públicas. O Governo Federal hoje não tem mais déficit, no mês de janeiro e, fevereiro, como eu disse, nós não emitimos um tostão para pagar os gastos públicos, não tomamos nenhum empréstimo através de lançamento de títulos públicos. Ao contrário amortizamos em alguns bilhões os déficits que nós tínhamos da dívida interna. Eu acho que é uma meta importante e vamos continuar a executar o orçamento dentro desses padrões, graças ao sistema de seriedade, de austeridade, e de honestidade que foi imprimido na administração pública do país.

**P. — É a inflação, Presidente?**

**R. —** O caminho da inflação é um desafio, como o abastecimento é um desafio. Mas, nós não vamos ser derrotados nem pela falta de alimentos no País e nem pela inflação. Vamos enfrentá-los.

**Caxias do Sul** — O presidente José Sarney reafirmou, ontem, ao inaugurar a festa da uva, o compromisso assumido pela Aliança Democrática de dizer "não à recessão e sim ao crescimento econômico".

Segundo Sarney, o país fechou o ano de 85 com crescimento. Citou, particularmente, o Rio Grande do Sul, estado que registrou crescimento "mais de oito por cento" acima da média nacional.

O presidente Sarney destacou o trabalho dos que, no campo, cultivam a uva, lembrando que em Caxias do Sul passaram quase todos os presidentes da República.

— Talvez seja eu o que de mais longe vem, talvez o mais humilde de todos eles, mas não tenho receio de dizer que me igualo a todos no sentido e no sentimento do meu dever moral, das minhas obrigações cívicas, da minha visão histórica da união deste País e da importância do que representa este estado extraordinário, que tem um povo que é orgulho para todos nós, que é o estado do Rio Grande do Sul e o heróico povo gaúcho — afirmou o chefe do Governo.

O presidente José Sarney, acompanhado de D. Marly e comitiva, chegou ao Aeroporto de Caxias do Sul às 10h10, sendo recebido pelo prefeito Victório Trez, vice-prefeito Fernando Menegat, e outras autoridades.

Logo após o desembarque, Sarney ouvia saudações como "viva o Presidente" e gritos de "chega de fome", que partiam dos populares concentrados no gramado junto à área de estacionamento do avião presidencial.

Acompanhavam o presidente José Sarney o governador Jair Soares e esposa, D. Dionéia, os ministros Paulo Brossard, da Justiça, Iris Rezende, da Agricultura, e Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar, o senador Carlos Chiarelli e os deputados federais Jorge Uequed e Irajá Rodrigues. Dentre as autoridades que aguardavam o presidente Sarney estava o senador Pedro Simon, ex-ministro da Agricultura, que é natural de Caxias do Sul.

Após os cumprimentos, durante os quais D. Marly Sarney recebeu flores da União de Mulheres

Caxienses, na pessoa da vereadora Rachel Grazziotin, presidente da Câmara Municipal, Sarney recebeu um documento contendo reivindicações de diversos sindicatos dos Trabalhadores locais, entregue pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Caxias, Enio Silva Marques.

No documento, os trabalhadores caxienses reivindicam o fim da morosidade no andamento dos processos de aposentadoria,

## Gaúchos mostram constrangimento

Porto Alegre — Mais por uma questão de protocolo do que pelo fato de ser um correligionário, a direção regional do PMDB, acabou limitando sua participação na visita presidencial à recepção no Aeroporto Salgado Filho, quando o presidente José Sarney trocou de avião e dirigiu-se para Caxias do Sul onde foi inaugurar a Festa da Uva.

Num encontro rápido com alguns dirigentes do PMDB gaúcho, entre eles o ex-governador Sivaldo Guazzelli, o Presidente ouviu do deputado César Schirmer, presidente do partido no sul, que "as novas relações entre o PMDB gaúcho e o nacional não serão mais as mesmas, após a formação do novo ministério". Sem reivindicar cargos, assegurou Schirmer, o PMDB gaúcho lembrou ao presidente Sarney, que os compromissos sociais, políticos e econômicos do partido precisam ser cumpridos, o que dificilmente será atingido com este ministério recém-formado.

Schirmer disse que a pequena comitiva que esteve por poucos minutos com o presidente, não escondeu-lhe que o clima interno do PMDB é de flagrante desconforto com o Governo Federal. Informou ainda que durante a conversa o Presidente falou muito pouco limitando-se a escutar as reclamações.

melhor atendimento médico e eleição direta para escolha dos dirigentes da Previdência Social, entre trabalhadores e empregadores.

Em entrevista concedida logo após o desembarque, em Caxias, o ministro da Agricultura, Iris Rezende, informou que sua pasta vem mantendo "uma reunião quase permanente com o setor econômico do Governo, a fim de encontrar meios que possibilitem o desempenho normal da safra agrícola de 1986/87". Revelou também que, apesar de discutidos, os novos preços de custeio e mínimo do trigo ainda não foram fixados. Disse que o Governo "tem todo interesse que o cultivo do cereal não deve sofrer qualquer restrição, principalmente nesta fase de estiagem que assola a região Sul do País".

Sobre a moratória, Iris Rezende disse que "ela praticamente já foi negociada" e que hoje se discute mais a incidência da correção monetária e dos juros: "o Governo assumiu um compromisso, antes mesmo da minha posse, de suspender todas as execuções e não permitir que os débitos agrícolas fossem motivo de transtorno na vida dos agricultores", informou. Revelou, ainda, que a prorrogação do prazo foi por dois anos e que a concessão de empréstimo de emergência foi fixada em até Cr\$ 3.600 mil. Finalizou dizendo que "o nosso interesse é conciliar as necessidades dos produtores com as possibilidades do Governo".

Sarney se demorou apenas 20 minutos no aeroporto Salgado Filho, onde desembarcou exatamente no horário anunciado 9h15 — acompanhado dos ministros Iris Rezende, da Agricultura, Paulo Brossard, da Justiça, e Bayma Denys, do Gabinete Militar. Também integravam a comitiva o senador Carlos Alberto Chiarelli, do PFL o suplente de senador do PMDB, Alcides Saldanha, e o deputado peemedebista Paulo Mincaroni. Sarney trocou de avião e em seguida rumou para Caxias do Sul, junto com a comitiva, mas o governador Jair Soares e deputados federais do PMDB. O presidente do PMDB gaúcho e o vice, deputado Lélcio Souza, não o acompanharam.

## Presidente gostou da Festa da Uva

**Caxias do Sul** — "É uma verdadeira glória para o Rio Grande do Sul e o presidente José Sarney está realmente maravilhado com o que viu aqui hoje". A observação foi feita pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard, durante a visita feita pelo presidente José Sarney aos pavilhões da Décima Sétima Festa da Uva e Décima Primeira Feira Agroindustrial de Caxias do Sul, cidade de imigrantes italianos distante 122 quilômetros de Porto Alegre.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, que integra a comitiva do presidente Sarney, analisando o momento político nacional, observou que "o Partido da Frente Liberal está numa postura que manteve desde o primeiro momento, de coesão, de solidariedade e de respeito com o compromisso à Nação, que é o documento básico celebrado para dar razão de ser à Aliança Democrática".

O governador Jair Soares disse ontem após discurso do presidente José Sarney, que abriu oficialmente a festa da uva e a feira agroindustrial de Caxias do Sul, que os rio-grandenses estão ao lado do Presidente.

O governador manifestou o apoio do povo gaúcho ao Presidente, acrescentando:

"Os rio-grandenses estão ao seu lado, na obra comum de condução do País à plenitude do estado de direito, através da Constituinte democrática e da mística da preponderância da lei gerada pelo povo com a guia do seu rumo. Prova disso, é a presença desta grande expressão dos valores liberais gaúchos no seu ministério, o jurista Paulo Brossard de Souza Pinto, corajoso e civilizado pregador da democracia, uma consciência a favor da lei".